João Vitor Santana Lopes  
  
Os capítulos 4, 5 e 6 do guia de Domain-Driven Design mudam o foco dos detalhes do código para a estratégia de como organizar sistemas grandes e complexos. O capítulo 4, "Mapeamento de Contexto", fala sobre como diferentes partes de um sistema, cada uma com seu próprio modelo e linguagem, se relacionam. A ideia é criar um "Mapa de Contexto" para entender e gerenciar essas interações. Ele descreve vários tipos de relacionamento, como uma "Parceria", onde duas equipes precisam colaborar de perto para terem sucesso , ou um "Kernel Compartilhado", onde elas concordam em usar uma pequena parte do modelo em comum. Outra relação é a de "Cliente/Fornecedor", na qual uma equipe depende da outra, e as necessidades do "cliente" ajudam a definir as prioridades do "fornecedor". Em situações onde a comunicação é difícil, pode-se criar uma "Camada Anticorrupção", que funciona como um tradutor para proteger o modelo do seu sistema das influências de um sistema externo.

O capítulo 5, "Destilação", trata de como focar no que é realmente importante. A principal lição é identificar o "Domínio Central", que é a parte do software que contém a lógica de negócio mais valiosa e complexa. Todo o esforço principal e os melhores desenvolvedores devem ser dedicados a essa parte. As outras partes do sistema, chamadas de "Subdomínios Genéricos" (como um módulo de envio de e-mails, por exemplo), devem ser separadas e tratadas com menor prioridade, talvez até usando soluções prontas. O objetivo é manter o núcleo do sistema enxuto e poderoso, sem a desordem de componentes de suporte.

Finalmente, o capítulo 6, "Estrutura em Larga Escala", discute como dar uma forma geral e compreensível para todo o sistema, para que os desenvolvedores não se percam nos detalhes. Uma maneira de fazer isso é através de uma "Metáfora do Sistema", que é uma analogia simples que todos na equipe entendem e usam para guiar o design. Outra abordagem é criar "Camadas de Responsabilidade", onde diferentes partes do sistema são agrupadas com base em suas responsabilidades gerais, como uma camada para as regras de negócio e outra para decisões operacionais. Essas estruturas de alto nível ajudam a coordenar o trabalho e a garantir que o sistema como um todo permaneça coeso e com um propósito claro.